



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

**DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE OBSERVACIONAL
DO PRIMEIRO ANO DE VIDA EM UM CMEI**

VITÓRIA RÉGIA BARBOSA EMERENCIANO DOS SANTOS

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2023

VITÓRIA RÉGIA BARBOSA EMERENCIANO DOS SANTOS

**DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE OBSERVACIONAL
DO PRIMEIRO ANO DE VIDA EM UM CMEI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237d Santos, Vitoria Regia Barbosa Emerenciano dos.
Desenvolvimento infantil: uma análise observacional
do primeiro ano de vida em um CMEI / Vitoria Regia
Barbosa Emerenciano dos Santos. - João Pessoa, 2023.
41 f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Crianças. 2. Educação infantil. 3.
Desenvolvimento infantil. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira
de. II. Título.

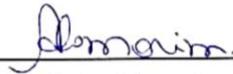
UFPB/CE CDU 373.2(043.2)

VITÓRIA RÉGIA BARBOSA EMERENCIANO DOS SANTOS

**DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE OBSERVACIONAL
DO PRIMEIRO ANO DE VIDA EM UM CMEI**

APROVADO EM: 08/11/2023

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)



Profª Drª Thaís Oliveira de Souza - UFPB
(Professora Examinadora)



Profª Drª Vivia de Melo Silva - UFPB
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós que, quando em vida, puderam contribuir com a minha criação da melhor forma possível, aos meus pais que abdicaram tanto de suas vidas para me proporcionar a melhor educação possível, aos meus irmãos, que amo incondicionalmente e aos meus professores que me ensinaram tudo o que sei.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão primeiramente a Deus que me abençoou para que chegasse até aqui.

Aos meus pais, que são meu maior exemplo na vida e se estou aqui hoje é graças aos cuidados que tiveram comigo, tudo por eles e para eles.

Também sou imensamente grata à minha família pelo apoio incondicional que me deram durante todo esse período.

Agradeço ao meu namorado que foi minha âncora nesse processo, me ajudou com minhas inseguranças e me reergueu quando achei que não conseguiria.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram.

E, por último, mas não menos importante, a minha orientadora prof.^a Ana Luísa cuja orientação e apoio foram inestimáveis ao longo deste processo. Sua paciência, feedbacks valiosos e correções meticulosas foram fundamentais para moldar este trabalho.

A todos, muito obrigada por fazerem parte dessa jornada e por tornarem desso sonho uma realidade.

“Através de outras pessoas, nos tornamos nós mesmos”.

Lev S. Vygotsky

RESUMO

Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) são instituições que ajudam a garantir o direito das crianças à educação e ao cuidado necessário para o seu crescimento. Entretanto, muitas vezes se é questionado sobre o que os bebês aprendem nos CMEIs, uma vez que eles ainda são muito novos. Nesse sentido, este trabalho visa analisar o processo de desenvolvimento dos bebês, buscando identificar os principais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os conhecimentos que essas crianças podem adquirir nesse ambiente. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo realizada a partir de três passos: levantamento bibliográfico, observação guiada por um roteiro e análise dos dados obtidos. Para entender o desenvolvimento infantil, nos fundamentamos nas contribuições do psicólogo do desenvolvimento Lev S. Vygotsky. Ao fim da análise constatou-se que as crianças desenvolvem coordenação motora ampla e fina, a percepção visual, movimento de pinça e ainda aprendem a distinguir cores e formas dos objetos etc. Compreende-se que esse desenvolvimento integral ocorre por meio das interações sociais e que o cuidar é parte essencial nesse processo, e verifica-se que essas ações são orientadas pelos documentos legais.

Palavras-chave: crianças; educação infantil; desenvolvimento.

ABSTRACT

The Municipal Early Childhood Education Centers (CMEIs) are institutions that help guarantee children's right to education and the care necessary for their growth. However, it is often asked what babies learn in CMEIs, since they are still very young. In this sense, this work aims to analyze the development process of babies, seeking to identify the main learning and development objectives and the knowledge that these children can acquire in this environment. To this end, an exploratory qualitative research was carried out in three steps: bibliographic survey, observation guided by a script and analysis of the data obtained. To understand child development, we draw on the contributions of developmental psychologist Lev S. Vygotsky. At the end of the analysis, it was found that the children develop broad and fine motor coordination, visual perception, pincer movement and also learn to distinguish colors and shapes of objects, etc. It is understood that this integral development occurs through social interactions and that care is an essential part of this process, and it is verified that these actions are guided by legal documents.

Keywords: children, early childhood education, development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1 SITUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2.2 O QUE DIZ A BNCC?	16
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	20
3.1 O DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VYGOTSKY	20
3.2 A RELAÇÃO CUIDAR E EDUCAR.....	22
3.3 SER PROFESSORA.....	24
4. APRESENTANDO A PESQUISA	27
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	27
4.2 SOBRE O CAMPO DE PESQUISA.....	28
5. IDENTIFICANDO OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS	30
5.1 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	30
5.2 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é essencial para o desenvolvimento humano, principalmente nos primeiros anos de vida. Nessa perspectiva, os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) são instituições que ajudam a garantir o direito das crianças à educação e o cuidado necessário para o seu crescimento.

Entretanto, muitas vezes se é questionado sobre o que os bebês aprendem nos CMEIs, já que eles ainda são muito novos. Nesse sentido, este trabalho visa analisar o processo de desenvolvimento dos bebês, buscando identificar os principais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os conhecimentos que essas crianças podem adquirir nesse ambiente. Para isso, serão discutidas as propostas metodológicas utilizadas pelas professoras para promover o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social dos bebês.

Para realização desse trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de fundamentar esse estudo. Além disso, foram observadas as vivências realizadas pelas professoras dos berçários de uma instituição municipal para que, dessa forma, fossem identificados os meios utilizados por elas para promover o melhor desenvolvimento de cada criança presente.

A importância desse estudo está na possibilidade de entendermos melhor o papel dos CMEIs na educação dos bebês que estão inseridos nos berçários, conhecendo as aprendizagens que os acompanharão durante toda sua vida, e as atividades que são planejadas e estimuladas pelas educadoras, e que são essenciais para o desenvolvimento saudável e completo dos bebês.

O interesse pelo tema surgiu no percurso do curso. Após concluir o componente curricular de Organização e Prática da Educação Infantil, cursei o componente de Estágio Supervisionado II – Educação Infantil. Apesar do estágio ter acontecido em uma turma de Maternal II, tive a oportunidade de conhecer todas as turmas da unidade educativa e, após presenciar uma vivência de uma turma de berçário I, fiquei curiosa para entender melhor como tudo acontece.

Do ponto de vista social, a pesquisa é de extrema relevância, pois possibilita uma ampliação da valorização do trabalho da professora de berçário, uma vez que boa parte da população enxerga as turmas de berçário apenas como um local onde

eles podem deixar seus filhos para que possam realizar suas atividades sem se preocupar com os cuidados diários, o que acaba desvalorizando a função da professoradessa faixa etária.

Já do ponto de vista acadêmico, a educação de bebês é crucial para a primeira infância, a partir dela é possível entender como as crianças se desenvolvem nesse período para que se possa garantir que elas tenham experiências positivas e saudáveis durante essa primeira fase. Além disso, a pesquisa é importante para professores e professoras da educação infantil, uma vez que o berçário será o primeiro contato das crianças com o sistema educacional.

Vale destacar que a educação infantil não deve ser vista como um mero cuidado de bebês, mas sim como um processo educativo que visa promover o desenvolvimento integral das crianças dessa faixa etária. É necessário compreender que as crianças pequenas possuem uma enorme capacidade de desenvolvimento e que é preciso proporcionar um ambiente adequado e estimulante para que possam aprender e se desenvolver. Partindo desse ponto de vista coube a esta pesquisa responder a seguinte questão norteadora: Como se desenvolvem os bebês nos berçários?

Com o propósito de responder a esta indagação, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de desenvolvimento dos bebês nos CMEIs. Para isso, foram estabelecidos três objetivos específicos: Identificar os principais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os conhecimentos que os bebês podem adquirir; entender como os cuidados essenciais podem influenciar no desenvolvimento nessa faixa etária; e investigar as propostas metodológicas utilizadas no CMEI para promover o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social dos bebês.

Para alcançar os objetivos traçados, foi realizada uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo em uma turma de berçário de um CMEI de João Pessoa. As etapas e os resultados da pesquisa são apresentados neste trabalho.

No capítulo a seguir trago um breve histórico da educação infantil, traçando uma linha do tempo com as conquistas alcançadas até a Base Nacional Comum Curricular, que é o documento orientador do currículo e do trabalho pedagógico para a educação básica. Aprofundando os objetivos desse trabalho, o capítulo 3 trata sobre o desenvolvimento infantil na perspectiva de Vygotsky, discutindo como a

relação entre o cuidar e o educar influenciam nesse processo de desenvolvimento, e a função da professora de berçário. O capítulo 4 apresenta a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. O quinto capítulo traz as análises feitas através do que foi observado em campo e, por último, são apresentadas as conclusões obtidas após a realização da pesquisa.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, destinada a crianças de zero a cinco anos de idade. Ela tem como objetivo principal proporcionar um ambiente educativo seguro, acolhedor e estimulante para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. É uma etapa bastante significativa, pois, na maioria das vezes, é a primeira separação das crianças com seus vínculos afetivos familiares para serem incluídos em um ambiente de educação formal.

Nesse capítulo, discutiremos brevemente sobre a história da educação infantil, dando ênfase às mudanças e conquistas com o passar dos anos, e iremos destacar as propostas presentes nos documentos oficiais nacionais para esta etapa da educação básica.

2.1 SITUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

A história da educação infantil no Brasil passou por várias fases de desenvolvimento e mudança. Até meados do século XIX, não havia uma ênfase significativa na educação das crianças.

Foi apenas no final deste século que começaram a ser discutidas no Brasil, as concepções de educação das crianças pequenas elaboradas na Europa e, de acordo com Duarte (2012), somente nesse período é que as primeiras instituições educacionais de atendimento à infância surgiram e, por sua vez, atendiam a crianças de elite. (Souza; Garcia, 2015, p. 3)

Após a Proclamação da República, iniciou-se um investimento na educação devido as mudanças na estrutura familiar ocasionada pela urbanização e industrialização da época, ou seja, as mulheres saíram de casa para trabalhar e assim aumentar a renda familiar, necessitando, portanto, de atendimento para suas crianças. Dessa forma, essas mulheres reivindicaram a abertura de instituições como creches e escolas, para que pudessem deixar seus filhos durante o período de trabalho.

No entanto, o trabalho infantil era presente nessa época como uma forma de aumentar a renda familiar. De acordo com Xavier (2010), a necessidade da educação para crianças era totalmente ignorada pelo fato do seu tempo ser

integralmente destinado ao trabalho. Dessa forma, ficou claro que o atendimento à criança pequena ocorria de duas formas: o processo educacional, que era voltado para as crianças de classes mais abastadas, e o de assistência que era destinado às crianças das camadas mais populares.

Esse processo de assistência ocorria de duas maneiras: um ligado aos internatos, que buscavam atender aqueles que eram órfãos, abandonados e delinquentes; e o outro destinado ao cuidado das crianças para a mulher trabalhadora. De acordo com Silva e Francischini (2012, p. 6) “as instituições destinadas ao cuidado de crianças tinham um caráter preventivo e de recuperação das crianças pobres, consideradas perigosas para o futuro de uma nação promissora”. Enquanto, por outro lado, as crianças assistidas em creches, tinham seu atendimento voltado à proteção da saúde física e moral dos filhos de mulheres trabalhadoras.

A partir do Relatório Nacional sobre Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1921, a garantia do direito à Educação era tida como obrigatória e gratuita. Segundo Sacavino (2006, apud. Souza; Garcia, 2015, p. 5):

[...] a partir desse documento, a Educação tomou novos rumos, passando a ser reconhecida como um direito humano e a ser considerada como elemento fundamental para a realização da vocação humana, entendida em suas diferentes acepções no âmbito dos sistemas educacional e social.

Em virtude disso, em 1922 ocorreu o Primeiro Congresso de Proteção à Infância, que teve como objetivo discutir sobre os assuntos relacionados à criança e em suas relações com a família, a sociedade e o estado. Foi a partir desse Congresso que se deu início as primeiras regulamentações. Nesse período também ocorreu o Movimento da Escola Nova, que era voltado ao atendimento à criança por meio da renovação do pensamento educacional do pré-escolar, porém, segundo Bogatschov e Moreira (2009, p. 6), “tais debates não atingiram as instituições que atendiam as crianças das camadas mais populares, se detendo apenas aos jardins de infância dos grupos sociais mais favorecidos”.

No ano de 1930, o governo provisório criou o Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP) e, no ano seguinte, a Reforma de Francisco Campos foi aprovada com o objetivo de que a educação fosse vista como uma questão nacional. Em 1934, foi promulgada a Constituição Federal que atribuiu um espaço importante para a

educação e seus princípios foram motivados pelo manifesto dos pioneiros e nos seus levantamentos liberais. Porém, três anos depois, com a promulgação da Constituição de 1937 essas conquistas foram anuladas.

De acordo com Souza e Garcia (2015), a década de 1940 foi rica no surgimento de iniciativas voltadas às crianças como: a criação do Departamento Nacional da Criança (DNCr), que estabelecia normas para o funcionamento das creches; o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) que visava assistir ao menor e evitar o abandono, a delinquência e a influência das famílias “vadias” sobre as crianças(1941); a fundação da Legião Brasileira de Assistência (LBA) com objetivo de proteger a maternidade e a criança nos primeiros anos de vida (1942); a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que trouxe a primeira legislação sobre a obrigatoriedade do atendimento às crianças (filhos de trabalhadoras) nas creches (1943); e a Constituição de 1946 que retoma os contornos da Carta Magna de 1934, apresentando algumas novidades em relação à educação, dentre elas, o estabelecimento da competência da União em legislar sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ressurgimento da educação como o direito de todos, a gratuidade do ensino primário oficial e o ensino ulterior ao primário ao que provar falta ou insuficiência de recurso.

Em 1961, foi promulgada a Lei nº 4024, primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que traz mudanças significativas para a educação brasileira, pois nela é reconhecida a obrigatoriedade do ensino público às crianças a partir dos 7 anos de idade. Seis anos depois, consolidou-se a obrigatoriedade do ensino de oito anos, com a Constituição de 1967, que influenciou na aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º Graus, Lei nº 5692, de 20 de dezembro de 1971 e, segundo Souza e Garcia (2015, p. 8), “estabeleceu o incentivo à privatização do ensino, mediante previsão de meios de substituição do ensino oficial gratuito por bolsas de estudo no ensino privado, além de diminuir as receitas para manutenção edesenvolvimento do ensino”.

Durante dez anos, entre 1970 e 1980, houve a ampliação do atendimento educacional à criança de 4 a 6 anos, segundo a Política Nacional da Educação Infantil. Nesse período, Marafon (apud Souza; Garcia, 2015, p. 8) afirma que “muitas crianças estavam matriculadas nas pré-escolas em todo país, mas o descaso à educação infantil enquanto política educacional continuava”.

Apenas a partir da década de 1980, com a Constituição de 1988, a educação

infantil no Brasil foi oficialmente reconhecida como um direito das crianças e um dever do Estado. Essa etapa educativa passou a ser vista como fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, com ênfase não apenas em aspectos cognitivos, mas também em aspectos emocionais, sociais e motores. O artigo 208 da própria Constituição, em seu inciso IV afirma que: “[...] o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988), após consolidada essa lei, as creches, que antes eram voltadas ao assistencialismo social, passou a ser de responsabilidade do sistema educacional.

Após se passarem dois anos da publicação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que inseria a criança no mundo dos direitos humanos. E logo após a sua aprovação, entre os anos de 1994 e 1996, o Ministério da Educação divulgou uma série de documentos importantes como a Política Nacional da Educação Infantil que tinham como objetivo aumentar a oferta de vagas e articular a melhoria da qualidade de atendimento nesse nível, estabelecendo as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos.

No ano de 1996 é estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que definiu a educação infantil como a primeira etapa da educação básica de acordo com o artigo 21: “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior” (BRASIL, 1996). Além disso, essa lei também estabelece que a educação infantil tem por finalidade propiciar o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade em parceria com as ações da família e da sociedade (art. 29).

Em 1998, o Ministério da Educação publicou dois documentos importantes para a educação infantil: “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil”, que contribuiu na formação de diretrizes e normas da educação da criança pequena em todo o país; e o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil”, que teve como objetivo contribuir para implementação de práticas educativas de qualidade no interior dos Centros de Educação Infantil.

Para direcionar a organização e o planejamento do currículo e do trabalho pedagógico nas unidades de educação infantil, em 1999, foram aprovadas, pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores em

nível médio, com o objetivo de contribuir para a aplicação de práticas educativas de qualidade nos Centros de Educação Infantil.

Dez anos depois, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) foram reformuladas e foi aprovada a Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Nas DCNEI (2009) a criança está definida como:

Art. 4º [...] é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A partir dessa definição, as DCNEI (2009) definem dois eixos que norteiam as práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica: as interações e a brincadeira. Seguindo esses dois eixos, as crianças podem se apropriar das suas aprendizagens por meio das suas ações e suas interações com os seus colegas e com os adultos. São esses eixos que guiarão o desenvolvimento infantil na inter-relação com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos por um outro documento. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são definidos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que orientam para que as crianças dessa faixa etária consigam desempenhar um papel ativo no seu desenvolvimento. É sobre isso que iremos discutir no próximo tópico.

2.2 O QUE DIZ A BNCC?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os conhecimentos que os(as) estudantes têm direito de ter acesso ao longo da educação básica, garantindo, assim, seus direitos de aprendizagem, conforme é previsto pelo Plano Nacional de Educação.

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2017, p. 7)

Assim, o esperado é que a BNCC possibilite o fortalecimento da colaboração entre as três esferas do governo e seja norteadora da qualidade da educação. Dessa forma, além de garantir o acesso e permanência na escola, é fundamental que as instituições garantam um nível comum de aprendizados às(aos) estudantes, o que só será possível com a implementação da BNCC.

Em sua estrutura, a BNCC, com o objetivo de explicitar as aprendizagens que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a educação básica e em cada etapa da escolaridade, apresenta os objetivos das três etapas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Porém, o interesse desse estudo está voltado apenas para a primeira etapa.

Apoiada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que estabeleceu dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil, sendo eles: as interações e a brincadeira; a BNCC determinou seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles:

Quadro 1 – Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

<p>Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.</p>
<p>Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.</p>
<p>Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.</p>
<p>Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.</p>
<p>Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.</p>
<p>Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.</p>

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora a partir da BNCC (BRASIL, 2018, p. 38).

Levando-se em consideração os eixos estruturantes dispostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento voltados às crianças, a organização curricular da educação infantil na BNCC está estruturada a partir de cinco campos de experiências. Esses campos representam um plano educacional que valoriza as circunstâncias e as vivências reais do dia a dia dos pequenos e seu conhecimento, conectando-os aos saberes que integram o patrimônio cultural. Os campos de experiência estão definidos da seguinte forma:

Quadro 2 – Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós	Campo que busca pela identidade pessoal e coletiva; Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.
Corpo, gestos e movimentos	Estimula a consciência do papel da música no desenvolvimento humano; Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.
Traços, sons, cores e formas	É o campo de experiência voltado às manifestações artísticas; Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Campo voltado à aproximação da oralidade e da escrita por meio da contação de histórias; As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>É o último campo de experiência que é voltado ao mundo físico e sociocultural; As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.</p>
---	--

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora a partir da BNCC (BRASIL, 2018, p. 40-43).

Por fim, o trabalho pedagógico a ser realizado com as crianças tem como objetivos centrais garantir a aprendizagem e o desenvolvimento delas a partir dos campos de experiências, sempre mantendo o foco nos dois eixos estruturantes que as norteiam: as interações e a brincadeira. Essas aprendizagens são classificadas como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que estão organizados em três grupos de acordo com a faixa etária: bebês (de zero a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Entretanto, essa pesquisa terá como foco maior o primeiro grupo.

Considerando o que traz a BNCC, no capítulo a seguir entenderemos como esses eixos estabelecidos contribuem para o desenvolvimento infantil, relacionando com as contribuições do autor Lev S. Vygotsky.

3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O conceito de desenvolvimento é amplo e envolve questões que vão além do crescimento, podemos considerá-lo como “mudanças ao longo do tempo – na estrutura, o pensamento ou no comportamento de um indivíduo que se instalam a partir de influências biológicas e ambientais” (Betzen, 2012, p. 24). O desenvolvimento infantil é o conjunto de mudanças que ocorre no período entre o nascimento e por volta dos 11 anos de idade, e entre essas mudanças se encontram evoluções no campo físico, cognitivo, emocional e social.

Segundo estudos científicos do Fundo de Emergência Internacional para Crianças das Nações Unidas (UNICEF, 2018), as primeiras experiências vividas na infância, bem como intervenções e serviços de qualidade ofertados, estabelecem a base do desenvolvimento infantil. Levando-se em consideração o foco da pesquisa na primeira faixa etária estabelecida pela BNCC, como visto no capítulo anterior, iremos nos fundamentar nas contribuições do renomado psicólogo do desenvolvimento Lev S. Vygotsky para entender o desenvolvimento infantil.

3.1 O DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VYGOTSKY

É importante ressaltar que os seres humanos são indivíduos únicos e podem apresentar variações no ritmo e na sequência de seu desenvolvimento. Portanto, é crucial levar em consideração as diferenças individuais e fornecer um ambiente adequado e desafiador para promover o crescimento cognitivo e intelectual das crianças. Vygotsky defende uma teoria sociocultural onde “o desenvolvimento da criança é um produto de sua cultura e o pensamento, a linguagem e o raciocínio se desenvolvem por meio das interações sociais com outras pessoas”. (Maser, 2017, n.p.)

Para ele, a origem do pensamento baseia-se nas interações sociais orientadas por um adulto ou por outra criança mais experiente.

Gradativamente, através da interação com indivíduos mais experientes, ela vai desenvolvendo uma capacidade simbólica e reunindo-a à sua atividade prática, tornando-se mais consciente de sua própria experiência. Isto dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata. As interações da criança com as pessoas de seu ambiente desenvolvem-lhe, pois, a fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário.

(Vygotsky, 1984, p. 101).

Nos primeiros meses de vida, as crianças dispõem apenas do que diz respeito às atividades motoras, sem ter consciência de suas ações e dos processos envolvidos nas mesmas. Não temos afirmativas de que a criança desenvolverá sozinha, pois ela não possui os instrumentos necessários para completar essa etapa, “ou seja, para Vygotsky, não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem” (Rabello; Passos, 2005, p. 5).

A aquisição dessa consciência se dá através do convívio social (com outras crianças de mesma ou de faixa etária diferentes, e com adultos) onde essas informações serão internalizadas pela criança.

[...] o desenvolvimento é visto como um processo evolutivo em que as funções psicológicas superiores originam-se nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo de internalizações de formas culturais de comportamento. Essas funções são mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo possibilidade de independência em relação às características do momento e do espaço presentes – como a atenção, a memória, o pensamento, por exemplo –, as quais acontecem a partir de um plano inter psicológico de desenvolvimento (ou seja, por meio da interação da criança, no caso, com o outro). A partir dessa ideia, nasce a concepção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). (Ribeiro; Silva; Carneiro, 2021, p. 398).

Dessa forma, o desenvolvimento se pauta através da mediação. E para explicar como a mediação e o contato social influenciam no desenvolvimento, o autor acredita que exista uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), porém, para entender melhor essa ideia, é necessário definir dois conceitos: Nível de Desenvolvimento Real (NDR) que consiste nas “habilidades próprias que um indivíduo possui e utiliza para realizar com sucesso determinadas tarefas/atividades sem precisar de ajuda” (Silva, 2017, n.p.) e o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP) que é “a atitude do indivíduo frente à situações-problema, na qual a solução acontece sob a orientação de outra pessoa com mais habilidade/experiência em determinado acontecimento” (Silva, 2017, n.p.). Partindo disso, o autor define ZDP: “é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial” (Vygotsky, 2007, p. 97). Portanto, seguindo as definições na ZDP, gerando mais desenvolvimento, sendo assim, ambos são aspectos indissociáveis.

3.2 A RELAÇÃO CUIDAR E EDUCAR

Segundo a BNCC, o cuidar e o educar são duas dimensões interligadas e complementares nesse contexto.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (Brasil, 2017, p. 38)

O cuidado envolve atender às necessidades físicas e emocionais das crianças, garantindo que estejam saudáveis, seguras e bem cuidadas. Isso inclui alimentação adequada, troca de fraldas, higiene pessoal, fornecimento de um ambiente seguro e acolhedor, além de afeto e atenção individualizada.

Ao mesmo tempo, a educação é voltada para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Isso implica oferecer, assim como já foi citado anteriormente, oportunidades de aprendizado por meio de brincadeiras, jogos, interações sociais e estímulos adequados à faixa etária. Os(as) profissionais desempenham um papel crucial nessa etapa, atuando como mediadores(as) do aprendizado, observando as necessidades individuais das crianças e organizando suas práticas educacionais de acordo com essas necessidades.

Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) atuam com uma relação entre cuidar e educar que é de extrema importância para o desenvolvimento dos bebês. Os CMEIs desempenham um papel fundamental na vida das crianças, desde os primeiros seis meses de vida, fornecendo cuidados básicos, como alimentação, higiene e segurança; ao mesmo tempo em que oferecem um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, o atendimento na creche com vistas ao desenvolvimento integral das(os) bebês, observando os aspectos físico, psicológico, emocional, afetivo, cultural e social, como orientam a literatura e os documentos normativos da área, supõe que as professoras e as auxiliares atentem para todas as especificidades do trabalho de cuidar e educar de forma indissociada. E, no exercício de suas funções, professora e auxiliar realizam uma infinidade de ações que envolvem o próprio corpo e os das crianças, a mobilização de valores, conhecimentos e afetos e um sem número de decisões ao longo da jornada. (Bitencourt; Silva, 2017, p. 386)

Quando cuidar e educar estão bem integrados, as creches proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento integral da criança. As interações afetivas e de qualidade entre educadores(as) e crianças promovem um senso de segurança e confiança, o que é fundamental para o aprendizado. Além disso, as atividades educativas estimulam aprendizagens cognitivas, linguísticas, motoras e sociais, preparando as crianças para a vida social.

O dia a dia em uma sala de referência de um CMEI possui muitas correlações com os afazeres domésticos. Da mesma forma que o trabalho realizado em casa é considerado, pela população geral, uma função feminina, a rotina de cuidados de uma turma de berçário também está voltada para mulheres.

Se as atividades de rotina diária de uma instituição de educação infantil guardam estreitas semelhanças com o trabalho doméstico (banho, alimentação, sono, fraldas, etc.) essas práticas não se mesclam necessariamente? Se isso ocorre, quais as consequências? Será possível pensar em um trabalho com crianças dessa faixa etária sem que a profissional recorra aos saberes naturais gestados na vida doméstica? Serão excludentes a postura maternal das profissionais de educação infantil e a competência profissional necessária para o exercício dessa função? (Cerisara apud Tristão, 2004, p. 155)

Um dos maiores desafios encontrados no cuidar nas unidades educativas é que, por existirem semelhanças com a rotina caseira, há a ideia de que as profissionais devam apenas focar sua atenção e preocupação na higiene, alimentação e sono dos bebês, fazendo associação das atividades de cuidados estarem apenas relacionadas ao corpo, sem considerar as intenções, os sentimentos e os significados que estão relacionados com o cuidar e que as atividades relacionadas à mente também necessitam de cuidado e zelo.

É importante ressaltar que a relação entre cuidar e educar nas creches não deve ser vista como uma divisão do desenvolvimento infantil, mas sim como uma

integração harmoniosa. Os cuidados básicos são essenciais para o bem-estar das crianças e para que se sintam seguras e confortáveis no ambiente educativo. Ao mesmo tempo, as práticas educacionais devem ser incorporadas de forma adequada, respeitando o ritmo e as características individuais de cada criança.

3.3 SER PROFESSORA

Uma das formas mais importantes de educar bebês é por meio da interação constante e afetiva com os pais ou responsáveis e professores(as). Desde os primeiros dias de vida, os bebês buscam conexões emocionais e aprendem através do contato físico, das expressões faciais, da voz e do olhar dos adultos ao seu redor.

Nos primeiros anos de vida a emoção está prioritariamente presente na vida da criança. Ao nascer, a criança encontra-se tão envolvida com o meio que não se diferencia dos demais indivíduos pertencentes ao seu convívio. Ainda sem a linguagem verbal, a criança recorre a gestos, expressões corporais para chamar a atenção do adulto, revelando assim seus desejos e emoções. (Santos; Caraúbas; 2017, p. 6)

Essa interação amorosa e responsiva é crucial para o desenvolvimento do vínculo emocional e para a criação de um ambiente seguro e confiável.

Uma das principais responsabilidades de uma professora de bebês é criar esse ambiente que, além de seguro e confiável, é acolhedor e estimulante para as crianças. Isso envolve garantir que o espaço seja adaptado às necessidades dos bebês, com materiais adequados, brinquedos apropriados, mobiliário seguro e uma rotina estruturada. Além disso, é importante fornecer estímulos adequados para o desenvolvimento sensorial dos bebês. Isso pode incluir exposição a diferentes texturas, sons, cores e aromas; bem como atividades que promovam o desenvolvimento motor, como brincadeiras no chão, movimentos suaves e estimulação tátil.

No contexto educacional, as professoras de bebês também têm a responsabilidade de estimular o desenvolvimento cognitivo, motor, linguístico e socioemocional das crianças. Isso pode ser feito através de atividades lúdicas, músicas, histórias, jogos sensoriais, brincadeiras e exploração do ambiente. Assim, as professoras observam o comportamento e as reações dos bebês, identificam seus interesses e necessidades individuais, e adaptam as atividades de acordo.

Além de todas essas atribuições citadas, a professora de bebês também enfrenta uma série de desafios durante o exercício da sua função. A comunicação é uma delas, os bebês estão em uma fase de desenvolvimento inicial da linguagem, o que significa que podem ter dificuldade em se expressar verbalmente.

O autor [Vygotsky, 1996] também afirma que o bebê, apesar de não ter o aparato biológico para falar amadurecido, comunica-se com os adultos de forma intensa. É uma comunicação sem palavras, singular, em que o choro, o riso e o balbúcio servem como meio de contato social, de comunicação difusa com outras pessoas. (Tristão, 2003, p. 115)

Outra questão é a adaptação individualizada, ou seja, cada bebê é único e tem diferentes ritmos de desenvolvimento. Isso exige que a professora observe e adapte suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada criança, levando em consideração seus interesses, necessidades e temperamento.

Para Tristão (2003, p. 2) as professoras de berçário:

Percebem que para além da linguagem falada (que para nós adultos é indispensável), os bebês têm outras formas de comunicação e de expressão (olhares, toques, balbúcios, choros, gargalhadas, sorrisos...), tão ou mais complexas que a fala e que dizem muito sobre cada um deles, bastando que os adultos consigam percebê-las. Assim, é essencial que as profissionais que trabalham com bebês nas instituições de educação infantil alfabetizem-se nas diferentes linguagens das crianças pequenas, buscando entendê-las e, de certo modo, ouvi-las.

No exercício de sua função, as professoras de bebês desempenham um papel crucial no estabelecimento de vínculos afetivos com as crianças. Elas devem estar presentes emocionalmente, oferecer cuidado carinhoso e atender às necessidades básicas dos bebês, como alimentação, higiene e conforto. Através dessas interações afetuosas, as professoras constroem uma relação de confiança com os bebês, o que é essencial para o seu desenvolvimento saudável.

Além disso, também requer uma comunicação estreita com os pais e responsáveis, assim como orienta a BNCC:

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (Brasil, 2017, p. 36)

É importante manter uma parceria colaborativa, compartilhando informações sobre o desenvolvimento da criança, orientando sobre estratégias de cuidado e educação, e envolvendo-os nas atividades e eventos das unidades educacionais. Bem como, é necessária a comunicação da família com informações diárias sobre a criança, se não dormiu bem, se esteve doente durante o fim de semana, se um dente começou a nascer, entre outras informações que são de extrema importância para a garantia da qualidade do processo de desenvolvimento da mesma, levando-se em consideração que questões como estas podem influenciar no seu desenvolvimento. Portanto, a comunicação regular entre pais e professoras é fundamental para entender o progresso e os desafios da criança.

Nos capítulos seguintes, traremos informações da pesquisa realizada como objetivo de entender como, o que foi discutido anteriormente sobre o desenvolvimento infantil, acontece na prática nas unidades educativas de educação infantil.

4. APRESENTANDO A PESQUISA

Neste capítulo metodológico são delineados os caminhos e abordagens utilizados para investigar a questão em foco. O capítulo serve como o alicerce da pesquisa, fornecendo uma estrutura clara e transparente sobre como os dados foram coletados, analisados e interpretados. Os detalhes sobre a pesquisa, as técnicas de coleta de dados, os instrumentos utilizados e os procedimentos de análise são apresentados de forma minuciosa, garantindo a validade e confiabilidade dos resultados obtidos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que, segundo Denzine Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

O método qualitativo busca analisar como ocorre o processo de desenvolvimento dos bebês nos CMEIs; identificar os principais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os conhecimentos que os bebês podem adquirir; entender como os cuidados essenciais podem influenciar no desenvolvimento nessa faixa etária; e investigar as propostas metodológicas utilizadas no CMEI para promover o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social dos bebês.

Falando de forma metodológica, refere-se a uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (2019), tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. E para realizá-la foram seguidos três passos. O primeiro consistiu no levantamento bibliográfico que corresponde “na varredura do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto [...]” (Macedo, 1996. p. 13). Ou seja, é a fundamentação de temas que já foram explorados com base em alguns autores e de trabalhos publicados por eles.

Em seguida, foi feita uma pesquisa de campo que, para Vergara (2006), consiste em uma “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo” (Vergara, 2006, p. 48).

A mesma aconteceu através da observação de uma turma de berçário de uma instituição pública da cidade, com um roteiro para orientar o que foi observado.

Por fim, foi feita a análise do que foi observado, associando com os relatórios bimestrais de cada criança elaborados pela professora da turma, as visões dos autores e os documentos nacionais norteadores da educação, a fim de relacionar a teoria com a prática.

4.2 SOBRE O CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de João Pessoa, Paraíba. O CMEI Momentos Mágicos¹ conta com a colaboração de 74 funcionários, dentre eles: 1 gestora, 1 supervisora, 2 secretárias, 14 professoras, 12 berçaristas, 10 monitoras, 1 psicopedagoga, 4 porteiros, 2 cozinheiras, 2 lactaristas, 2 lavandeiras, 3 auxiliares de serviços gerais e 18 cuidadoras.

Com relação ao público assistido, anterior a pandemia a instituição atendia do Berçário I (6 a 11 meses) até o Pré II, porém, devido a demanda de matrículas nesses últimos anos, a infraestrutura da instituição não atendia a quantidade de crianças matriculadas, sendo assim, as turmas do Pré se deslocaram para um anexo, o que resultou em um novo CMEI, e o Momentos Mágicos agora atende do Berçário I até o Maternal II (3a à 3a 11m), de forma integral.

No que se refere as dependências, o CMEI conta com: 1 sala de direção, 1 secretaria, 14 salas de referência, 2 parquinhos, 1 pátio descoberto, 4 solários, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 cozinha, 1 refeitório, 1 lactário, 6 banheiros para crianças, 3 banheiros para adultos, 1 anfiteatro, 1 almoxarifado, 1 lavanderia e 1 portaria. Nas dependências se encontram: 2 televisões, 1 caixa amplificadora, 3 computadores e 2 datas-show.

A sala de berçário I dispõe de 6 berços, 5 cercados, 3 cadeiras de descanso e 2 cadeiras de alimentação para as crianças, piscina de bolinhas, brinquedos, além de um banheiro com banheira e um solário com grama artificial e brinquedos como escorrega e gangorra.

A equipe do berçário I é formada por 1 professora e 3 berçaristas para atender as 28 crianças matriculadas no ano de 2023, as quais foram observadas por mim durante 5 dias, nas dependências da unidade de ensino.

5. IDENTIFICANDO OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Neste capítulo estão registradas as informações do que foi possível observar durante o período de pesquisa. Para além disso, há também as associações com os documentos e fundamentos já citados nesse trabalho a fim de dialogar com aquilo que é visto como ideal para o desenvolvimento infantil, que neste caso está apoiado na ideia de que as interações são o melhor meio de alcançá-lo, com a realidade daquilo que é planejado e executado no dia a dia de um CMEI.

5.1 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Para iniciar com as análises da pesquisa, me foi concedido pela professora o relatório dos três bimestres de cada criança matriculada na turma de Berçário I. Após realizar uma leitura detalhada de cada relatório, consegui entender as informações relacionadas ao desenvolvimento de cada uma delas, bem como entendi o que foi e está sendo realizado de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos em cada campo de experiência da BNCC.

O primeiro bimestre foi destinado à adaptação das crianças no CMEI e ao processo de autoconhecimento das mesmas. Nos relatórios, poucos foram os registros de adaptações tranquilas. Há vários registros de adaptações conturbadas, onde o choro era muito presente, sendo assim necessário o colo para acalantar e transferir a sensação de segurança para as crianças.

Relacionado ao autoconhecimento, me chamou a atenção uma vivência fixa na rotina da turma que é a “Chamadinha Musical”. Nesta, com o auxílio de algum recurso como um peixinho de garrafa pet, as crianças conhecem a si próprias e aos demais de seu convívio através da sua imagem e da pronúncia de seu nome. No início, esse momento era bastante agitado, segundo alguns relatos da professora, como “Na hora da chamadinha musical a criança A chora e aponta para a porta”, ou “Na hora da chamadinha musical a criança B não presta atenção e sai engatinhando para porta”. (RELATÓRIO 1º bimestre, 2023)

Nos relatórios do segundo bimestre, porém, foi notória a evolução das crianças. A professora fala: “Na hora da chamadinha musical, diferente do primeiro bimestre, a criança A fica muito empolgado, sorrindo, batendo palminhas e apontando para

sua foto”. Sobre a criança B ela diz: “Durante a chamadinha musical, começou a interagir com a sua foto, sorrir, bater palminhas e dançar”. (RELATÓRIO 2º bimestre, 2023)

Além disso, foram registrados avanços de locomoção das crianças, aquelas que chegaram engatinhando no CMEI agora já dão seus primeiros passos sem apoio, e aquelas que ainda nem sentavam já se apoiam nos móveis para ficar de pé. Quanto aos registros das vivências, os relatos são de bastante participação das crianças nas atividades lúdicas e de musicalização.

No terceiro bimestre, foi notório o desenvolvimento da autonomia da maioria das crianças, como relata a professora sobre a criança A:

Neste terceiro bimestre, a criança A demonstrou interesse em participar e foi notório seu crescimento e sua independência em realizar as vivências. Ele pega o pincel e pinta sozinho, todo independente, já bebe água no copinho sem auxílio e come frutas sozinho também. (RELATÓRIO 3º bimestre, 2023)

Outro fator que me chamou atenção nesses relatórios foi relacionado à imitação. Há vários registros onde a professora diz que a criança imita bem os movimentos dos adultos de seu convívio ou de outras crianças como no comentário a seguir:

A criança C ajuda a colocar a chupeta na boca de outra criança quando a ver chorando, tenta dobrar o colchonete, pois ver a berçarista fazendo, distribui brinquedos entre as crianças e quando ver que as berçaristas estão guardando as bolinhas na piscina, começa a juntar e guardar também. (RELATÓRIO 3º bimestre, 2023)

Levando-se em consideração os relatos da professora, é notório a importância das suas vivências com a turma. Com a “Chamadinha musical”, além de as crianças conhecerem a si mesmas, conseguem identificar os seus colegas e, a partir disso, reconhecer os objetos pessoais pertencentes a cada um, como é o caso da criança C que, em um dos momentos de observação, identificou a chupeta e a fralda de cada criança e distribuiu antes da hora do descanso.

Com as atividades lúdicas, as crianças desenvolvem coordenação motora ampla e fina, a percepção visual, o movimento de pinça e ainda aprendem a distinguir cores e formas dos objetos. Já com a musicalização desenvolvem a concentração e o controle sobre o seu corpo e os movimentos que por ele são possíveis executar. E com relação à imitação, as crianças desenvolvem

independência e autonomia nas atividades diárias como a alimentação e o vestir-se.

Diante do exposto, podemos perceber que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos nos campos de experiências presentes na BNCC estão sendo bem estimulados pela professora da turma, resultando, assim, em um bom desenvolvimento das crianças.

5.2 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO

Visando alcançar o objetivo geral deste trabalho, foi utilizado um roteiro de observação para analisar o desenvolvimento infantil na faixa etária de 0 (zero) a 1 ano e 6 meses e a metodologia utilizada pelas professoras para que a turma obtenha um bom desenvolvimento. A observação foi realizada durante 5 dias no horário das 07h às 17h. Baseando-se na BNCC, o roteiro de desenvolvimento infantil foi elaborado focando em quatro aspectos: Desenvolvimento Motor, Desenvolvimento Social e Emocional, Desenvolvimento da Linguagem e Desenvolvimento Cognitivo.

Relacionado ao Desenvolvimento Motor, identificamos que das 21 crianças observadas, 18 andam, 3 apenas engatinham, 7 conseguem correr. Além disso, todas possuem uma boa coordenação nos movimentos do corpo, algumas apresentando desequilíbrios em alguns momentos, mas nada persistente durante a observação. As crianças também seguram firme os brinquedos e objetos, e 6 delas até conseguem jogar as bolinhas da piscina de bolinhas para cima. E, no geral, não foram observados sinais de dificuldades motoras.

No que diz respeito ao Desenvolvimento Social e Emocional, foi identificado que todas as crianças possuem uma boa interação com os adultos presentes na sua rotina no CMEI. Apenas uma criança se mostrou incomodada com a presença de uma funcionária de outra área da unidade, chorando bastante e buscando o colo de uma das meninas da equipe da sala. Já com relação a interação de uns com os outros, no geral, as crianças costumam brincar juntas, mas, apesar de estarem no mesmo ambiente, em apenas 5 crianças foi identificado a brincadeira em conjunto, ou seja, experenciam a mesma brincadeira, trocam sorrisos e interagem uns com os outros, com uma brincadeira simples de correr atrás do outro, mas, que já identifica um avanço no seu Desenvolvimento Social.

Observei que as crianças não gostam de compartilhar brinquedos e, do

quantitativo total observado, 6 crianças choram bastante quando outra criança pega seu brinquedo e, para lidar com conflitos, além do choro, demonstram comportamento agressivo umas com as outras, com puxões de cabelo, beliscões, tapas e mordidas; necessitando da mediação da professora para solucionar os conflitos.

Relacionado à demonstração de sentimentos como felicidade, foi notório que todas as crianças batem palmas, sorriem e dançam, cada uma do seu jeitinho, quando estão felizes. Da mesma forma, quando tristes ou com raiva, choram e apresentam comportamentos agressivos.

Em relação ao Desenvolvimento da Linguagem, observei que 18 crianças entendem e seguem instruções simples como “senta aqui para lancha”, já as outras 3 apresentam dificuldades em seguir determinadas instruções. Pelo que foi possível observar, isso ocorre devido à falta de independência para locomover-se, esta era uma característica daquelas que ainda não andam.

Já na forma de comunicação, foi uma unanimidade a estratégia de trazer e apontar objetos e os balbucios que geram um diálogo entre as crianças e os adultos, 5 delas até já pronunciam algumas palavras como: mamãe, papai, tchau, água, banana, bola etc. Segundo Vygotsky (1984), como vimos anteriormente, isso ocorre porque a linguagem é desenvolvida através das interações sociais, interações estas presentes durante toda a rotina diária da instituição.

E, por último, em relação ao Desenvolvimento Cognitivo, todas as crianças demonstraram curiosidade em relação ao ambiente no qual estão inseridas. Todas, independente da sua forma de locomoção, exploravam a sala de referência, não só o espaço em si, mas o que compõe a sala: murais na parede, berços, cercados, cadeiras de alimentação, além de brinquedos e pelúcias.

Desse modo, é possível afirmar que as crianças estão em um processo de desenvolvimento saudável, de acordo com o que está posto nos documentos legais que norteiam a educação.

Outro aspecto observado foi em relação às vivências realizadas, a turma segue uma rotina que começa às 7h com a acolhida, nesse momento as crianças são recebidas pela professora e berçaristas e ficam livres para brincar na piscina de bolinhas. Às 7h45 é a hora do café da manhã. Após essa refeição é o momento da primeira vivência que todos os dias é destinada a Chamadinha Musical, como já citado anteriormente, é um momento para que as crianças possam conhecer a si

mesmas e aos que convivem diariamente.

A temática que mais me chamou atenção foi do primeiro dia de observação, aproveitando da decoração da festa de Dia das crianças realizada no CMEI na semana anterior, a professora utilizou de um balão feito com caixa de papelão e bolas de sopro para realizar a chamada. Uma criança por vez entrava no balão e a música cantada era “Lá vai meu balãozinho viajando pelo espaço, vai levando (nome da criança) é desse jeito que eu faço...”. Enquanto isso, as outras crianças observavam seu colega e esperavam sua vez sentadas em um tapete de algodão. Assim, além de estimular o reconhecimento do seu nome e de seus colegas, também eram explorados os movimentos corporais, já que a criança tinha que entrar nacaixa, e o toque na textura do algodão, que foi a maior experiência para eles. (DIÁRIO DE CAMPO, 16/10/2023)

Após a chamadinha, as crianças brincam com os brinquedos até o horário do lanche. Nesse momento pude observar como a participação dos adultos é importante, seja para solucionar um conflito, seja para ajudar em algo ou até mesmo sentar no tatame e brincar com as crianças, estimulando dessa forma o interagir com as outras crianças e com os adultos.

Às 9h30 é a hora da segunda vivência, o CMEI está desenvolvendo o projeto “Baú de Memórias na Primeira Infância: minha caixinha de memórias e a minha história”, elaborado através das sugestões presentes nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil, por isso, a maior parte das vivências desta semana estão sendo voltadas a essa temática. A exemplo disso trago uma vivência chamada “Viajando no tempo” na qual as crianças puderam passear pelo cenário que simulava o céu, observando imagens de vivências realizadas por eles anteriormente no início do ano. As crianças ficaram encantadas, sempre que se encontravam nas fotos gargalhavam de felicidade, batiam palminhas e apontavam para professora para mostrar que se reconheceram nas fotos. (DIÁRIO DE CAMPO, 16/10/2023)

Com essas vivências observei que foi possível atender os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dispostos na BNCC, como:

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. (BRASIL, 2017, p. 49-51)

Durante a realização da vivência observei e cheguei à conclusão de que os cuidados diários são essenciais para um bom desenvolvimento, assim como está descrito nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil: “A rotina pode ser algo que oferece uma segurança para se mover rumo ao desenvolvimento individual e/ou coletivo das crianças e dos adultos envolvidos nas ações pedagógicas ou algo que aliena uma rotina “rotineira” (JOÃO PESSOA, 2023a, p. 25). Como as crianças já estão adaptadas à rotina, já sabem o que irá acontecer em seguida, sabendo, por exemplo, quando chega a hora de comer, de dormir e se ocorre um atraso na vivência e isso compromete o horário da rotina, a turma muda completamente, como é o caso de outro momento na vivência intitulada “Meu Pequeno artista: pintura sensorial”, no qual as crianças pintavam com as mãos sujas de tinta guache colorida, uma tela feita com papel filme e cilindros de papelão. Como manuseavam tinta, sujavam a sala e, muitas vezes, levavam a mão à boca, o que acabou levando um tempo maior que o esperado, atrasando o banho. Nesse momento percebi a inquietação de algumas crianças, já não se concentravam mais na vivência, muitas já estavam com sono, o choro, então, foi trilha sonora da sala de referência nesse momento, comprovando, assim, a influência que o cuidar possui nessa etapa do desenvolvimento humano. (DIÁRIO DE CAMPO, 17/10/2013)

No último dia de observação, as crianças saíram da sala de referência para experimentar um momento de interação com as demais crianças do CMEI. O “Papo de quinta”, como chamam esse evento, não foi possível ser realizado no dia previsto (a quinta-feira), portanto, na sexta-feira toda a equipe de funcionários e as crianças, se reuniram no anfiteatro para assistirem à uma apresentação musical. As crianças ficaram super animadas, as que já conseguem correr pelo ambiente e se juntavam às crianças maiores para dançar, as outras, que ainda não possuem tanta autonomia na locomoção, comemoravam do seu jeitinho sentadas no tapete, balançando o corpo e batendo palmas (DIÁRIO DE CAMPO, 20/10/2023). De fato, foi um momento que configura, na prática, a visão de Vygotsky sobre o desenvolvimento infantil ser pautado nas interações sociais.

Além dessas observações e dos relatórios citados anteriormente, também tive acesso aos boletins pedagógicos de cada bimestre. Esses boletins norteiam o planejamento das vivências que serão executadas no decorrer do bimestre. Após a leitura desses boletins, ficou claro que, o que foi planejado pelas profissionais do CMEI durante o ano, estava trazendo resultados positivos para o desenvolvimento

integral das crianças, uma vez que o conteúdo dos boletins, os relatórios da professora, e as análises realizadas por mim, se encontram em concordância (JOÃO PESSOA, 2023b; JOÃO PESSOA, 2023c; JOÃO PESSOA, 2023d).

Neste capítulo, as observações feitas forneceram uma compreensão mais profunda das vivências da turma de Berçário I. Ao longo deste estudo, testemunhei não apenas os fatores que os desenvolveram cognitivamente e emocionalmente, mas também o engajamento e o entusiasmo das crianças durante as atividades que lhes foram propostas, bem como as interações sociais que proporcionaram o seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar o processo de desenvolvimento dos bebês, identificando as principais aprendizagens e conhecimentos que essas crianças podem adquirir em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de identificar o que os documentos nacionais trazem para direcionar o processo de desenvolvimento para essa faixa etária, bem como para entender como os cuidados essenciais podem influenciar nesse desenvolvimento; além de investigar as propostas metodológicas utilizadas nos (CMEI's) para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Ao longo do trabalho foram citadas as orientações da Base Nacional Comum Curricular para promover o desenvolvimento na Educação Infantil. Assim como, também foram estudadas as contribuições de Lev S. Vygotsky para fundamentar essa pesquisa e nortear as análises dos dados.

Nesse sentido, é possível afirmar que a BNCC se baseia no desenvolvimento a partir de alguns direitos, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; promovendo o desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional das crianças. E Vygotsky (1984; 2007) defende que isso ocorrerá por meio das interações sociais.

Partindo disso, a parte empírica dessa pesquisa foi realizada por meio da observação de alguns aspectos nas crianças, a saber: Desenvolvimento motor, Desenvolvimento Social e Emocional, Desenvolvimento da Linguagem e Desenvolvimento Cognitivo; além da observação da metodologia utilizada pela professora de berçário para realizar suas vivências.

Sobre o Desenvolvimento motor, é possível afirmar que a turma possui um índice de desenvolvimento alto, levando-se em consideração que a maior parte das crianças observadas já andam sem desequilíbrios e as que ainda engatinham são mais novas e estão no processo de aquisição dessa função motora.

Quanto ao Desenvolvimento Social e Emocional, foi constatado que as crianças interagem bem com os adultos de seu convívio e com outras crianças de igual idade ou maiores, e expressam suas emoções da melhor maneira que conseguem, sejam elas emoções positivas ou negativas.

Da mesma forma com o Desenvolvimento da Linguagem, os balbucios, que precedem a fala propriamente dita, são comuns e frequentes em todas as crianças

Observadas. Além disso, as crianças utilizam bem das expressões corporais e faciais para se comunicarem.

E relacionado ao Desenvolvimento Cognitivo, as crianças também não apresentaram dificuldades, todas exploram lugares e objetos da forma apropriada para sua idade, sendo possível afirmar que as crianças estão em um processo de desenvolvimento saudável e esperado para sua faixa etária.

Para chegar até essa conclusão, além das crianças, também foram observadas as vivências realizadas nesse período de pesquisa. Em geral, todas as vivências planejadas e executadas cumprem com o objetivo de assegurar os direitos estabelecidos pela BNCC e de promover a interação que tanto defende Vygotsky.

Além disso, pude perceber o papel fundamental do cuidar nesse processo, as trocas de fraldas, a alimentação, o momento de descanso, o afeto, tudo isso compõe e contribui para que essas crianças possam crescer felizes e, acima de tudo, bem desenvolvidas.

Por fim, entendo que os objetivos estabelecidos no início deste trabalho foram atingidos com êxito. Ao mergulhar nas interações, atividades e emoções das crianças, não pude apenas capturar momentos singulares de cada uma, mas também identificar as especificidades que ajudam a compreender suas experiências cotidianas. Os registros feitos aqui não apenas destacam a importância do ambiente e das interações sociais na formação das crianças nesta fase crucial, mas também determinam a importância das interações e mediações dos(as) educadores(as) nessa fase da vida.

REFERÊNCIAS

BETZEN, Warren R. **Guia para observação e registro do comportamento infantil**. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BITENCOURT, Laís Caroline Andrade; SILVA, Isabel de Oliveira e. O cuidado e educação das(os) bebês em contexto coletivo: construção da experiência da auxiliar de apoio à educação infantil na interação com bebês e professoras. **Zero-A-Seis**, Minas Gerais, v. 19, n. 36, p. 379-396, dez. 2017.

BOGATSCHOV, Darlene Novacov; MOREIRA, Jani Alves da Silva. Políticas educacionais para o atendimento à infância no Brasil: do assistencialismo à indissociabilidade entre cuidar-educar. **Seminário nacional de estudos e pesquisas "história, sociedade e educação no Brasil"**: história, educação e transformação: tendências e perspectivas, 8, 2009, Campinas: UNICAMP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicaohtm. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei no 8.069**, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 26 jun. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JOÃO PESSOA. Prefeitura Municipal de João Pessoa. **Diretrizes pedagógicas: educação infantil**. João Pessoa: PMJP/SEDEC, 2023a.

JOÃO PESSOA. **Boletim pedagógico** – Colônia de férias: o brincar a partir dos jogos

cooperativos, um exercício de convivência na Educação Infantil. Departamento de Infantil, Secretaria Municipal de Educação, João Pessoa, 2023b.

JOÃO PESSOA. **Boletim pedagógico** – Semana do bebê: movimentos sensíveis com e para a primeira infância. Departamento de Infantil, Secretaria Municipal de Educação, João Pessoa, 2023c.

JOÃO PESSOA. **Boletim pedagógico** – Festival de arte na primeira infância: a arte da cultura popular. Departamento de Infantil, Secretaria Municipal de Educação, JoãoPessoa, 2023d.

LEPRE, Rita Melissa; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. Desenvolvimento humano e educação: diversidade e inclusão. CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho (org.). In: **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental**. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

MASERA, Tatiana Costa. **Desenvolvimento infantil de zero a três anos**: conceito e teorias do desenvolvimento, desenvolvimento cerebral, neuroplasticidade cerebral e aspectos importantes para o desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/desenvolvimento-infantil-de-zero-tres-anos.htm>. Acesso em: 25 ago. 2023.

DENZIN, Nornam K.; LINCOLN, Yvona S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. 2005, p.1-10. Disponível em: https://www.academia.edu/42690059/Vygotsky_e_o_desenvolvimento_humano Acesso em: 25 ago. 2023.

RIBEIRO, Lady Daiane Martins; SILVA, Renata Limongi França Coelho; CARNEIRO, Ludimila Vangelista. **Vygotsky e o desenvolvimento infantil**.Cap. 23. Catalão, p. 393-409.

SANTOS, Luzineide Maria da Silva; CARAÚBAS, Lúcia Maria. **A afetividade e aprendizagem na educação infantil**: o que dizem as professoras. 2017. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2017.

SILVA, André Pontes. A zona de desenvolvimento proximal: um conceito fundamental para a prática pedagógica. um conceito fundamental para a prática pedagógica. 2017. **Psicoativo**. Disponível em: <https://psicoativo.com/2017/12/zona-de-desenvolvimento-proximal-conceito-explicado>. Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, Carmem Virgínia Moraes; FRANCISCHINI, Rosângela. O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil. **Práxis**

Educacional. Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 257-276, jan./jun. 2012.

SOUZA, Renata Kerr de; GARCIA, Edelir Salomão. Um novo olhar: a criança como sujeito de direito no campo da legislação e dos documentos que regem a educação. **Perspectivas em Diálogo:** Revista de Educação e Sociedade, Mato Grosso do Sul, v. 2, n. 3, p. 1-17, jun. 2015. Semestral. Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/index>. Acesso em: 21 ago. 2023.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser professora de bebês:** um estudo de caso em uma creche conveniada. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado em educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem.** Trad. M. Resende, Lisboa: Antídoto, 1984.

XAVIER, Karina Gaudi. **Impactos socio-econômicos do trabalho infantil e da educação na primeira infância no Brasil.** 2010. 59 f. Monografia (Especialização) -Curso de Economia, Ciências Econômicas, Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/vregi/Downloads/dokumen.tips_titulo-impactos-socio-economicos-do-trabalho-infantil-e-da-.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Nome da criança: _____ Idade: _____

Desenvolvimento Motor:

- Como a criança se move? (engatinha, anda, corre)
- Como ela coordena os movimentos do corpo?
- Como a criança utiliza as mãos e os dedos? (pegar objetos, desenhar)
- Consegue segurar um brinquedo de formato adequado para sua idade?
- Há sinais de dificuldades motoras?

Desenvolvimento Social e Emocional:

- Como a criança interage com outras crianças e adultos?
- Ela compartilha brinquedos?
- Como ela lida com conflitos?
- Como a criança expressa emoções como felicidade, tristeza, raiva, medo?

Desenvolvimento da Linguagem:

- A criança entende e segue instruções simples?
- Como ela se comunica?

Desenvolvimento Cognitivo:

- A criança demonstra curiosidade em relação ao ambiente ao seu redor?
- Ela explora objetos e brinquedos?

APÊNDICE 2**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DAS VIVÊNCIAS**

Data da vivência:

Tema da vivência:

Projeto que está sendo desenvolvido no CMEI:

Descrição da vivência:

Materiais utilizados:

Observações: